

CANDIDO PORTINARI - AMBITO ESTÉTICO ARTÍSTICO E SUA INFLUÊNCIA NA DENUNCIA DE PROBLEMAS SOCIAIS

Angélica Aparecida de Almeida¹, Flávia de Godoi do Nascimento², Renata Bego de Souza³, Roberta Bego de Souza⁴, Vera Lúcia Catoto Dias⁵

^{1,2,3,4,5} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Instituto Superior de Educação – ISE, Rua: Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquarius, CEP 1242 080, São José dos Campos, SP
angelicaapalmeida@yahoo.com.br

Resumo: A obra de Candido Portinari ultrapassa o âmbito estético artístico pela contextualização dos problemas sociais brasileiros. A partir dessa constatação este trabalho tem como objetivo entrelaçar as duas dimensões, uma da técnica presente na vivência artística, e outra do aspecto crítico e denunciador da realidade brasileira. A metodologia utilizada no trabalho centrou-se na análise de 5000, (cinco mil) trabalhos, a partir da análise do conjunto da obra, foram identificados oito (08) trabalhos, desse conjunto efetivou-se análise comparativa. Os resultados possibilitaram o encontro entre: técnicas e tendências no âmbito proposto pelo trabalho do artista, ou seja, o estético artístico, assim como a denúncia social e como podem contribuir com os problemas sociais presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Portinari, Homem, Injustiça, Técnica e Cubismo

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Arte e História Artística)

Introdução

“Dele não se dirá que sacrificou humana em proveito da sua pessoa. E se a sua obra é pródiga de belezas, rica de forças poéticas lição técnica e estética de vasta grandeza, Candido Portinari ele mesmo, é exemplo moral excelente do verdadeiro destino do artista. Merecedor, portanto, como raros da consideração pública. (Mário de Andrade, 1939)

Portinari sempre se considerou um trabalhador da pintura. Trabalhava sem parar o tempo inteiro, o dia todo. Buscou incessantemente o pleno domínio de seu ofício de pintor.

Produziu, sabe-se hoje, cerca de 5.000 obras, entre pinturas murais, telas desenhos e gravuras, tendo explorado todas as técnicas em suas diversas possibilidades. Dono de um espírito empreendedor foi, sobretudo, um inovador, tanto na forma, como no, contudo, passando por diversas transformações da prática pictórica ao longo de sua trajetória artística.

Como bem definiu Antonio Bento, amigo do pintor e responsável por um dos mais importantes e completos livros sobre ele. **Candido Portinari: Realista ou expressionista**, na obra apresenta conduz o olhar do leitor para; homens, mulheres e crianças, independente da técnica utilizada, são seres representados em suas características principais cada qual com sua compleição física peculiar, constituindo toda uma figuração que é visceralmente do artista e de seu país.

Ao analisar o conjunto de sua obra foi possível constatar que cada época apresenta um Portinari, único em suas características e formas.

Cada época denuncia momento histórico-social de um Brasil, uma problemática, um povo caracterizado por seus traços fortes e marcantes que ficaram nitidamente claros nas obras representadas por ele.

Na elaboração desse trabalho revelou-se um artista desafiado pela superação do próprio trabalho, permeado por técnicas e a estética de que se transformam, porém, a idéia principal de retratar a realidade social do País se manteve constante no decorrer da realização de suas obras.

Realidade esta tão forte e triste que merece grande atenção por parte de todos nós.

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo investigar a interação entre a dimensão técnico-artístico com a político-social na obra de Candido Portinari. Para isso foi observada cinco mil (5000) trabalhos, do conjunto optou-se pela parte intitulada: Os retirantes, concentrando-se em oito (08). Os retirantes de 1944, Retirantes de 1945, Enterro na rede de 1959, Retirantes de 1959, Enterro na rede de 1959, Retirantes de 1959, Os retirantes de 1944, Retirantes de 1944. A investigação partiu de observação comparativa e análise, entre a dimensão técnico-artístico e a político-social dessa parte da obra do artista.

Resultados e Discussão

Pela análise comparativa, das Figuras 1 e 2, constatou-se que no decorrer de suas obras

pode-se notar claramente as influências, transformações ao longo do período. A transição do entre dois períodos, impressionismo e cubismo, se mesclam para denunciar a fome e a pobreza no Brasil. “Se é certo que ele parte da natureza para encontrar a forma, não é menos certo que em cada forma achada ele encontra o Brasil”.(Mário de Andrade – 1939).



Figura 1- Os retirantes de 1944



Figura 2 -Retirantes de 1958

Das cores pálidas e formas arredondadas e exageradas passa-se a ver cores vivas e exuberantes que dão fundo a formas geométricas que parecem dividir o quadro em pequenos e grandes pedaços. Esse aspecto demonstra o exímio conhecedor de todos os processos da prática pictórica, traduzindo o seu modo de ser e sentir a vida e o seu tempo de formas variadas.

Para ele a arte era uma descoberta incessante, “o que penso como homem, penso como artista e, quando disse que no ato de pintar só me preocupa a pintura, quis com isso esclarecer que a forma e a cor me preocupam. Na questão da técnica é preciso um pouco de calma e não pensar que só por ter encontrado um bom tema o quadro já está realizado. Creio que é preciso saber o ofício como o sabiam os antigos. Quanto ao tema, o tema é o homem.”(Portinari, 1952).

Como se pode observar os problemas sociais presentes no conteúdo dos dois trabalhos enfocam a realidade dos habitantes de uma determinada região brasileira, caracterizada pela peregrinação pelo sertão.

A obra “os Retirantes” foi retratada tanto em 1944 (figura 1) como em 1958 (figura 2). A obra traz a mesma família mais em novos “trajes”. Portinari abandona as cores opacas e falta de luz e as substitui por cores vivas e muita luz.

Nesta obra nota-se claramente a influência do cubismo. As roupas trazem formas geométricas fixas representadas por quadrados e retângulos pés e mãos dos retirantes trazem uma das características marcantes de Portinari, o exagero, característica essa devido ao fato do pintor ter imenso fascínio pelas mãos e pés dos operários, pés e mãos que ele desejava ter quando criança, os rostos não trazem claramente a expressão de tristeza, mais a dor ainda é presente. Portinari não

perde apesar do tempo o perfil crítico e que denuncia a triste realidade do povo nordestino



Figura 3
Enterro na rede de 1959



Figura 4
Retirantes de 1959

Outra obra apresenta o mesmo nome de tantas pintadas por Portinari é o quadro “retirantes” que data de 1959 (figura 4). As características do cubismo também estão presentes neste, porém, não de forma tão clara e nítida.

As formas geométricas estão presentes nos trajes da família. A mãe sempre está com um dos tantos filhos nos braços. A criança expõe o ventre barrigudo e as roupas são de cores que podemos descrever como desgastadas, manchadas, desbotadas.

A luz é muito utilizada no tom de azul que serve de fundo e contrasta com o laranja do solo seco e árido comum nas regiões descritas por Portinari.

O tratamento da iluminação é feito pela relação da sombra refletida das pessoas que é bem demarcada no solo demonstrando o sol forte que com toda certeza irá ser companhia constante em grande parte de sua difícil jornada até a terra das oportunidades.

A uma grande diversidade de cores, quentes e frias, opacas e claras, luz e sombra. Tudo se mistura de uma forma ordenada trazendo às pessoas a sensação de se estar dentro da cena não apenas com seus personagens mais também com seus sentimentos.



Figura 5- Enterro na rede de 1959

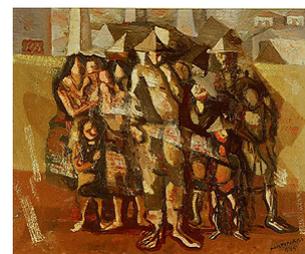


Figura 6
Retirantes de 1945

A obra “Enterro na rede”(figura 5) também faz parte da serie “Retirantes”, onde Portinari continua se utilizando de pouca variedade de cores, dando preferência para os tons pastel. Ainda a pouca luz. A cena traz uma mulher de costas que provavelmente chora por aquele que é carregado na rede.

Os pés são grandes e as formar básicas. Linhas curvas e arredondadas fazem paralelo com linhas simples e retas.

A obra continua tendo o caráter denunciador da realidade do povo retirante.

Doença e morte, pobreza e fome são pontos comuns na vida dessas pessoas. Portinari soube como ninguém passar tais sensações a cada um de nos em cada uma de suas obras.



Figura 7
Preparando Enterro na Rede de 1958



Figura 8
Retirantes de 1944

A obra “Retirantes” de 1944 é um dos tantos murais que Portinari pintou. Portinari foi completo em tudo. Utilizou aquilo que sabia fazer para poder mostrar ao mundo aquilo que as pessoas queriam esconder, a dor e a miséria do povo brasileiro.

O cubismo como na maioria de suas obras se mistura com outras técnicas que ele dominava como ninguém. Apesar de muitos leigos alegarem que em suas obras não havia técnica essa era a que mais se fazia presente em seus quadros.

A uma grande diversidade de cores, quentes e frias, opacas e claras, luz e sombra. Tudo se mistura de uma forma ordenada trazendo às pessoas a sensação de se estar dentro da cena não apenas com seus personagens mais também com seus sentimentos.

Novamente Portinari traz o mesmo tema em uma obra que data de grande tempo depois. A obra “Preparando enterro na rede” datada de 1958 e também traz as influências do cubismo que estavam sendo difundidas na época. Para

Portinari a técnica era de extrema importância por isso traz tanta diversidade em obras tão semelhantes. Um artista completo muda conforme as técnicas se formam. As cores vivas e as formas geométricas são percebidas claramente. Há dor e sofrimento, mais também há a união. Muita luz e grande variedade de tons substituem os traços fortes que denotam a intenção de chocar e tocar as pessoas.

Apesar de datar da mesma época da série “Retirantes” Portinari já apresentava características cubistas, pode – se dizer que tais características começavam a surgir em suas obras.

As cores ainda estão em tons pastéis e mantêm o caráter crítico que permaneceu com ele em toda sua vida como homem e como artista. O quadro retrata uma família composta por muitos membros, característica essa das famílias que viviam no norte do Brasil e se aventuravam em busca de melhores condições de vida.

A uma grande diversidade de cores, quentes e frias, opacas e claras, luz e sombra. Tudo se mistura de uma forma ordenada trazendo às pessoas a sensação de se estar dentro da cena não apenas com seus personagens mais também com seus sentimentos.

Conclusão

“Entre o cafezal e o sonho
O garoto pinta uma estrela dourada...
Entre o sonho e o cafezal
Entre guerra e paz...
Entre o amor e o ofício
Eis que a mão decide...
A mão infinita
A mão – de – olhos – azuis de Candido Portinari”
(Trecho de ‘A mão’de Carlos Drummond de Andrade, 1962)

“A pintura esta sempre recomeçando para Portinari” disse Drummond. Muitas pessoas criticavam suas obras. Falavam que suas figuras tinham formas exageradas, e até mesmo monstruosas. Estes, não entendiam o real significado de sua arte.

Até hoje existem críticos que provocam polêmica em torno do trabalho de Portinari, Mas isso é muito natural, já que ele foi um artista que teve a capacidade e a coragem de pintar cerca de cinco mil obras, sendo que, quase todas denunciavam de alguma forma o lado até então omitido”a dor e o sofrimento do povo brasileiro”.

Sua Principal obra foi deixar gravada, para sempre, na história e na arte do Brasil, pinceladas sob um ponto de vista muito particular, e o amor a sua gente, suas raízes, sua história.

“... Foi um dos homens mais importantes do nosso tempo, pois de suas mãos nasceram a cor e a poesia, o drama e a esperança de nossa

gente. Com seus pinceis, ele tocou fundo em nossa realidade...”
(Jorge Amado, 1997)

Referências

_____ **Candido Portinari, pinturas e desenhos** – Edições de Pinakothek – São Paulo-SP

_____ **Candido Portinari** – Schilaro Santos Rosa, Nereide – Editora Moderna – 1999.

_____ **Encontro com Portinari** – Acedo Cecília Aranha, Roseane, *Encontro com a arte Brasileira* – 5ª Edição – 1999.

_____ <http://www.portinari.org.br>